



IA

no Centro
Paula Souza

GOVERNANÇA,
ENSINO SUPERIOR E
FUTURO DO TRABALHO

CPS
Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Não é mais “se” vamos usar IA. É como vamos governá-la.



A IA já está presente no ensino, no trabalho e nas rotinas acadêmicas



O desafio não é apenas tecnológico, é pedagógico, jurídico, institucional e humano



O GT nasce para transformar uso difuso em diretriz consistente

Do uso disperso à necessidade de coordenação institucional

- Crescimento acelerado do uso de IA por docentes, estudantes e áreas administrativas
- Ausência de parâmetros comuns gera insegurança, assimetria e risco
- O GT foi constituído para propor documentos, critérios e meios de governança para o CPS

NOSSO PROPÓSITO:

**orientar sem
paralisar, inovar
sem improvisar**

- Oferecer referência institucional para o uso de IA na EPT
- Proteger docência, aprendizagem, dados e integridade acadêmica
- Permitir inovação com critérios de risco, responsabilidade e transparência
- Dar segurança às Fatecs e a todo CPS para construir normas adaptáveis aos novos desafios

Classificação por nível de risco



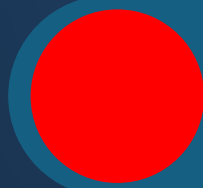
MÍNIMO | Uso livre, com transparência



BAIXO | Supervisão docente



ALTO | Supervisão efetiva + registro + explicação



EXCESSIVO | Proibido

O que é proibido sempre

-  Notas ou decisões avaliativas exclusivamente automatizadas
-  Vigilância emocional, perfilização psicológica e monitoramento contínuo
-  Fabricar ou manipular dados, fontes e referências
-  Apresentar conteúdo de IA como produção própria sem declarar
-  Inserir dados pessoais ou institucionais em ferramentas de terceiros sem autorização
-  Conteúdos discriminatórios, desinformação ou conteúdo sintético enganoso

A IA expõe o que a instituição já precisava organizar

- Dados, infraestrutura, integração entre áreas e clareza de responsabilidades
- Relação entre inovação, segurança e capacidade operacional
- Governança de IA é também governança institucional

Nem toda solução disponível é solução viável para o CPS

- Ferramentas variam em rastreabilidade, segurança, integração e controle
- Nem todo ambiente suporta uso escalável, auditável e institucional
- A adoção responsável depende de infraestrutura, dados confiáveis e critérios de uso

A regência é humana

- A IA complementa; não substitui o professor
- Nenhuma decisão sobre ensino, avaliação ou orientação pode ser 100% automatizada
- A autoria acadêmica continua sendo humana
- A tecnologia apoia; a responsabilidade é institucional e docente



Para o estudante,
IA é apoio,
**não atalho
formativo**

- A IA pode apoiar estudo, organização e pesquisa
- Não substitui esforço cognitivo, autoria nem desenvolvimento de competências
- O uso deve ser declarado com transparência
- Integridade acadêmica continua sendo cláusula inegociável

- Ferramenta, finalidade e quando pertinente
- TCC, projeto integrador, estágio e produção acadêmica exigem explicitação do uso
- Plágio, fraude, manipulação de dados ou referências seguem vedados
- A formação superior exige discernimento, não terceirização do pensamento

Autoria,
responsabilidade
e confiança
acadêmica

IA não reduz a
exigência
acadêmica,
ela muda o
desenho da
exigência

- Avaliação precisa observar processo, argumentação e autoria
- Estratégias orais, defesas, apresentações e práticas ganham relevância
- O foco sai do produto isolado e vai para raciocínio, percurso e competência
- A docência ganha nova centralidade como mediação qualificada



As Fatecs não
respondem a
**uma única
realidade**

- O uso da IA precisa dialogar com cursos, eixos tecnológicos e contextos regionais
- Governança comum; aplicação contextualizada
- A mesma norma deve ser robusta o suficiente para orientar e flexível o bastante para fazer sentido nos territórios

A dimensão EPT muda a conversa sobre IA

- o A IA deve desenvolver, não substituir, competências do perfil de conclusão
- o O aluno precisa aprender a usar IA criticamente no seu setor produtivo
- o Simulação e apoio analítico não substituem execução prática das competências técnicas
- o A formação tecnológica exige aplicação, julgamento e responsabilidade

Governar IA também é afirmar nosso papel como ICT

- O CPS não é apenas usuário de tecnologia; é instituição de ciência, tecnologia e inovação
- Isso exige capacidade de experimentar com responsabilidade
- Governança de IA fortalece pesquisa aplicada, inovação e legitimidade institucional
- A regulação bem desenhada amplia, e não restringe, a inovação

IA com rigor metodológico e **compromisso social**

- IA pode apoiar revisão, análise e linguagem, mas não substitui autoria científica
- Uso em pesquisa exige conferência de dados, referências e método: transparência e auditabilidade
- Sustentabilidade hídrica e energética dos data centers. Adoção preferencial de modelos eficientes, evitar desperdício
- Projetos com dados pessoais demandam cuidados éticos ampliados
- Na extensão curricularizada e extensionista, a tecnologia deve servir à finalidade social, à acessibilidade e à proteção de direitos

Formar para conviver com IA é diferente de formar apenas para usar IA

- Mais do que dominar ferramentas, será preciso saber orientar, validar e integrar sistemas inteligentes
- A educação superior tecnológica deve preparar para times híbridos entre humanos e IA
- O diferencial do egresso estará menos na resposta pronta e mais na leitura de contexto, ética e capacidade de decisão

O centro não
é máquina.
É o humano
em relação.

- A pergunta decisiva não é o que a IA consegue fazer, mas o que devemos delegar a ela
- Educação superior não pode naturalizar vigilância, opacidade nem desresponsabilização
- Precisamos formar profissionais tecnicamente competentes e moralmente responsáveis
- Governança é o modo institucional de proteger humanidade em tempos de aceleração

O NOVO HÍBRIDO

Times
Humanos + IA
são agenda de
competitividade



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Da preocupação à capacidade institucional

- Princípios orientadores para uso de IA
- Critérios de risco, limites e usos vedados
- Diretrizes para ensino, avaliação, pesquisa, extensão e proteção de dados
- Base para normas complementares nas Fatecs e em todo o CPS

Governar para **orientar, apoiar e aprender**

- Formação continuada para docentes
- Instância de governança para pareceres e enquadramento de ferramentas
- Normas dinâmicas por unidade, curso e eixo tecnológico
- Aprendizado institucional contínuo, com revisão de práticas

O professor
continua
no centro

O CPS
assume a
responsabilidade

- o Transparência sempre
- o Regência humana sempre
- o Formação e apoio institucional como condição de implementação
- o Inovação com ética, rigor e sentido público



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**